

---

# Construção de macroestrutura de categorias de linguagem documentária em economia: proposta de inovação metodológica

*Construction of macrostructure of documentary language categories in economy: methodological innovation proposal*

---

**Heliomar CAVATI SOBRINHO (1), Mariângela Spotti Lopes FUJITA (2)**

(1) Departamento de Ciências da Informação. Universidade Federal do Ceará. Benfica. Avenida da Universidade, nº 2762- Benfica- Fortaleza – Ceará. Brasil. heliomarcavati@yahoo.com.br

(2) Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília. Av. Hygino Muzzi Filho, 737. Cx.P. 181. Campus Universitário. CEP 17525-900. Marília – SP. Brasil fuji-ta@marilia.unesp.br.

## Resumo

As linguagens documentárias, como instrumentos da representação documentária, são construídas para possibilitar a comunicação entre os conteúdos dos documentos e os usuários de um sistema de informação. Neste sentido, um problema a ser resolvido é a necessidade de investigar a representação da informação do domínio da Economia nas LDs, considerando sua especificidade. Por isto, esta pesquisa investiga a construção da macroestrutura do domínio da Economia. Tem como objetivo geral, contribuir com o desenvolvimento da representação da informação, por meio da experimentação científica da aplicação do “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, proposto por Cervantes (2009), no domínio da Economia e como objetivos específicos: 1) investigar os aspectos teóricos da representação documentária e da linguagem documentária; 2) desenvolver uma macroestrutura do domínio da Economia; e 3) propor uma categorização deste domínio. A metodologia utilizada é a aplicação do “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, proposto por Cervantes (2009), que integra os arcabouços teóricos da Terminologia e da construção de Tesouros. Como plano de trabalho, para realizar esta aplicação, desenvolve os seguintes procedimentos: 1) Realiza uma pesquisa bibliográfica e descritiva, teórico-metodológica da Representação do Conhecimento e da Linguagem Documentária, no contexto da Ciência da Informação; 2) Desenvolve as etapas previstas no modelo, que são: a delimitação do subdomínio; o estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e coleta do corpus do trabalho terminológico; o estabelecimento da árvore de domínio; e a coleta e classificação dos termos; 3) Elabora uma macroestrutura documentária do domínio da Economia tendo, como parâmetro, as estruturas das Linguagens Documentárias e os documentos específicos da área, que são o Vocabulário da USP, o Tesouro ISOC de Economia, a tradução da Library of Congress Subject Headings utilizada pela Biblioteca Nacional, o Boletim de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; os Ter-

mos da Área Econômica organizados por Gracioso (2002); a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0; e o Journal of Economic Literature; e 4) A partir da compilação do corpus de termos econômicos dos boletins, do seu cotejamento e verificação nas linguagens pesquisadas, classifica-os para, em seguida, apresentar uma proposta de categorização deles no subdomínio “Indicadores Econômicos”, inserindo-os no Vocabulário da USP. Por meio desta comprovação a pesquisa conclui que este modelo é um instrumento consolidado e exequível para construção de Linguagens Documentárias.

**Palavras chave:** Organização e Tratamento da Informação. Metodologia para construção de tesouros. Representação Documentária. Linguagem Documentária. Informação do domínio da Economia.

## Abstract

The documentary languages, as tools of documentary representation, are built in order to make possible the communication between the document contents and the users of an information system. In this sense, a problem to be solved is the need of searching into the information representation in the field of Economy in the LDs, taking into account its specificity. Therefore, this research searches into the macrostructure in the field of Economy. Its general aim is to contribute with the development of the information representation by means of the scientific experimentation applying the “ModeloMetodológicoIntegradoparaConstrução de Tesouro”, proposed by Cervantes (2009), in the field of Economy with specific aims: 1) to search into the theoretical aspects of the documentary representation and of the documentary language; 2)to develop a macrostructure in the field of Economy; and 3) to propose a categorization of this field. The methodology consists of applying the “ModeloMetodológicoIntegradoparaConstrução de Tesouro”, proposed by Cervantes (2009) that integrates the theoretical frameworks of the Terminology and construction of Thesaurus. To accomplish this applying, the following procedures are developed: 1) It is made a descriptive

and bibliographic, theoretical-methodological research of the knowledge Representation and of the Documentary Language, in the context of Information Science. 2) It is developed the steps set up in the model, namely: delimitation of the subdomain; establishment of the thematic terminological research limits and the collection of terminology workcorpus; establishment of the domain tree; and the collection and classification of terms; 3) It is made a documentary macrostructure from the Economy field considering as parameter, the Documentary Language Structures and the specific documents of this field, that are: the Vocabulário da USP, the Tesouro ISOC de Economia, the translation of the Library of Congress Subject Headings used by Biblioteca Nacional, the Boletim de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; the terms of

the Economic Area organized by Gracioso (2002); the Classificação Nacional de Atividades Econômicas, 2.0 version; and the Journal of Economic Literature; and 4) From the compilation of the corpus of the bulletins' economic terms, of their comparison and verifying in the researched documentary languages, they are classified, and then a proposal of their categorization is presented in the subdomain "Indicadores Econômicos", inserting them in the Vocabulário da USP. It is concluded that this model is a consolidated and feasible tool for constructing Documentary Languages.

**Keywords:** Documentary Language. Documentary Representation. Information in the field of Economy. Information Organization and Treatment. Methodology for constructing thesaurus.

## 1. Introdução

As linguagens documentárias (LDs), como instrumentos da representação documentária, são construídas para possibilitar a comunicação entre os conteúdos dos documentos e os usuários de um sistema de informação.

Neste sentido, um problema a ser resolvido é a necessidade de investigar a representação da informação do domínio da Economia nas LDs, considerando sua especificidade.

Por isto, esta pesquisa investiga a construção da macroestrutura do domínio da Economia, tendo como parâmetro e metodologia a aplicação do "Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro", proposto por Cervantes (2009), que integra os arcabouços teóricos da Terminologia e da construção de Tesouros.

## 2. A Representação Documentária no contexto da ORC

A representação da informação e as LDs fazem parte da teoria da classificação, da teoria do conceito e das teorias da comunicação, denominadas, em seu conjunto, teorias da organização do conhecimento. (GHINCHAT; MENO, 1994).

Em pesquisa realizada por Fujita (2008), por meio de estudos apresentados, de 2005 a 2007, no ENANCIB, Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), foi realizada uma análise do desenvolvimento da área de estudo da Organização e Representação do Conhecimento (ORC).

O conceito de ORC está sistematizado "em seu próprio nome formado por dois conceitos fundamentais: a Organização do Conhecimento e a Representação do Conhecimento" (FUJITA, 2008, p. 6), cuja atividade gera instrumentos de

Representação do Conhecimento, ou seja, as LDs – sendo tesouro uma tipologia dessas -, assim como as listas de descritores, dentre outros.

A representação do conhecimento, portanto, é realizada por seus processos, sistemas e instrumentos. Os processos são a indexação e a classificação, auxiliados por sistemas e instrumentos de representação.

O processo de classificação é auxiliado por sistemas de classificação bibliográficos, que traduzem os assuntos para notações alfanuméricas, e o processo de indexação é auxiliado por LDs alfabéticas, tais como os tesouros e as listas alfabéticas de assunto. Ou seja, a representação da informação não ocorre só pela indexação, mas também por outros processos e instrumentos elaborados para organizar e representar um dado aspecto da realidade.

Um desses aspectos é a informação do domínio da Economia - que em sua maioria é informação governamental, cujo tratamento, visando a sua organização e disseminação, só recentemente foi reconhecido e incorporado pelas instituições públicas, principalmente com o advento das novas tecnologias como a Internet (LARA, 1999). Tal fato nos coloca em um momento favorável de aprendizado e desenvolvimento de métodos cada vez mais fidedignos de democratização dessa informação, por meio de sua representação.

## 3. Linguagem Documentária

As LDs são instrumentos de estruturação e representação do conhecimento, em que a "representação por conceitos assume função preponderante entre o significado do conteúdo documentário e o termo que o representa. Em continuidade, o termo que representa o conteúdo

documentário é representado por uma linguagem documentária”. (FUJITA, 2013, 49).

As LDs, como instrumentos da representação documentária, são construídas para possibilitar a comunicação entre os conteúdos dos documentos e os usuários de um sistema de informação.

Segundo Lara (1999), a representação documentária

deve ressaltar a representação como algo que se desenvolve no universo da linguagem e como uma construção que modeliza, a seu modo, a significação, mas cuja apropriação está condicionada ao modo como operacionaliza e veicula tal sistema de significação. Gênero de sistema intermediário de comunicação, as representações através das linguagens documentárias configuram um sistema modelizante secundário que imprime aos universos representados um ponto de vista de organização fundado na previsibilidade de associações e princípios de compartilhamento. (LARA, 1999, p. 161).

Pode-se considerar, então, o conceito de representação da informação como “uma estrutura de significação que agencia a produção do conhecimento”, por meio de “atividades documentárias de representação”, nas quais estão inseridas as LDs, que auxiliam a “decodificação do sistema de significação veiculado”, que, nesta pesquisa, é a representação documentária do domínio da Economia. (LARA, 1999, p.154-161).

Segundo Moraes (2013) a representação da informação e do conteúdo do documento, só é possível pela utilização de uma LD que permite a sua “síntese” temática, ou seja,

pode-se dizer que a área de análise documental de conteúdo pode ser definida como um conjunto de procedimentos de natureza analítico/sintética, que envolve os processos de análise do conteúdo temático dos documentos, e sua síntese, por meio da condensação ou da representação em linguagens documentárias. MORAES (2011, p. 27).

A Linguagem Documentária segundo Gardin (1968), citada por Cintra et al (1994, p. 25), é “um conjunto de termos providos ou não de regras sintáticas, utilizado para representar conteúdos de documentos técnico-científicos, com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações”.

Na LD, o “sistema de símbolos” constitui-se do vocabulário controlado e da sintaxe, correspondendo o primeiro ao conjunto de termos e às regras próprias de utilização, sendo a sintaxe a combinação lógica entre os termos. (FUJITA, 2005).

As tipologias das linguagens documentárias podem ser classificadas (ou hierárquicas) e alfabéticas (de indexação ou combinatórias) no que se refere à forma de apresentação dos conceitos e, quanto ao princípio da ordenação, elas podem ser pré-coordenadas ou pós-coordenadas (GUILMARÃES, 1990, VAN SLYPE, 1991, LANCASTER, 1995). No âmbito das linguagens de estrutura hierárquica, os termos relacionam-se entre si a partir da subordinação e “co-subordinação”, constituindo-se como uma relação assimétrica entre dois elementos, em que um é superior ao outro por caráter normativo, isto é, pela correspondência exata existente entre eles (VIZCAYA ALONSO, 1997). (CERVANTES, 2009, p. 35-36).

Estas relações são estruturadas lógica e semanticamente em torno das unidades informacionais (classes e descritores), apresentadas em hierarquias – verticais e horizontais – genéricas, específicas e partitivas, ou seja, Todo/Parte ou Gênero/Espécie, sendo coordenadas por superordenação e subordinação, apresentando, também, relações não-hierárquicas associativas. (CINTRA et al, 1994, p. 30-33).

As hierarquias e as estruturas são organizadas no escopo das LDs, apresentando-se por macroestruturas, que são “as entradas organizadas em ordem alfabética dentro dos campos conceituais que têm a função de cabeçalhos para facilitar e agilizar a consulta”. (CERVANTES, 2009, p. 143).

#### 4. Metodologia

Cervantes (2009), ao investigar os procedimentos metodológicos para construção de Tesouros em áreas de especialidades, relaciona os autores da área e sintetiza as etapas de construção de tesouros, após analisar e utilizar as normas NBR 12676 (ABNT, 1992), NBR 13789 (ABNT, 1997a), NBR 13790 (ABNT, 1997b), ANSI/NISO Z39.19 (2005), ISO 1087 (1996), ISO 1087-1 (2000), ISO 2788 (1986), além das Diretrizes da UNESCO (1993) e do IBICT (1984), cujos princípios norteadores se encontram nos seguintes apêndices de sua pesquisa: A (1) (Etapas de Construção de um Tesouro de acordo com as Diretrizes); e B (2) (Métodos de Compilação de termos: terminologias e definições).

Em sua tese de doutorado sobre “a construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos”, utilizando-se, portanto, do arcabouço teórico e metodológico da Terminologia, a citada autora realizou a análise e a síntese das etapas de construção de tesouro, agrupando-as por categorias temáticas, segundo os principais autores de cada uma, conforme o Quadro 1 (Anexo 1).

Essa análise e síntese serviram de arcabouço teórico para a elaboração do “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, com a sistematização das suas etapas, conforme o Quadro 2 (Anexo 2), elaborado pela autora, como resultado de sua pesquisa.

Dentre os procedimentos, destacamos os que estão relacionados com a tese (3) recém defendida, de onde se originou este trabalho, que consiste na apresentação da metodologia utilizada, que são a escolha do domínio e da língua do tesouro, a delimitação do subdomínio, o estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática, assim como a coleta e a classificação dos termos, conceituados e descritos no Quadro 3 (Anexo 3).

Esse modelo, a análise e a pesquisa de Cervantes (2009), portanto, demonstra a importância da delimitação do domínio para a compreensão das estruturas de representação documentária da informação.

Após estas considerações iniciais, aplicamos, experimentalmente, o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro” de Cervantes (2009), no domínio da Economia.

Assim, as etapas do Modelo: trabalho preliminar, método de compilação, registro de termos e verificação de termos (Esta etapa completa será objeto de estudo em outra pesquisa), possibilitaram o desenvolvimento das etapas desta pesquisa, conforme demonstrado no Quadro 4 (Anexo 4).

## 5. Resultados

Utilizando, portanto, o arcabouço teórico e metodológico da Terminologia, Cervantes (2009) realizou a análise e a síntese das etapas de construção de tesouro, agrupando-as por categorias temáticas, cujo modelo utilizamos para obter os resultados por meio da elaboração da estrutura de representação documentária do domínio da Economia, descritas nas etapas seguintes.

### 5.1. Etapa A - Delimitação do Subdomínio

Segundo Cervantes (2009, p. 147), a delimitação do subdomínio é necessária por não ser recomendável uma pesquisa terminológica de um domínio completo, devido à sua complexidade.

Assim, após definido o domínio que nesta pesquisa é o de Economia, buscamos delimitar o subdomínio por meio dos termos pertinentes nas Linguagens Documentárias (LDs) e nos documentos específicos da área.

A delimitação do subdomínio corresponde à revisão de literatura sobre representação documentária e estruturas dessa representação documentária, assim como a identificação e descrição das LDs e das estruturas de representação documentária em documentos específicos do domínio da Economia.

Inicialmente, pesquisamos os referenciais teóricos da ORC, apresentados por Fujita (2008), que esclarece que seu domínio está sistematizado em seu próprio nome, demonstrado por dois conceitos fundamentais: a Organização do Conhecimento e a Representação do Conhecimento, combinados entre as categorias Ação + Objeto. Em seguida, analisa-se a estrutura da área – ORC – dividida em seus três núcleos básicos: Fundamentos, Organização e Representação. (GUIMARÃES, 2001).

Nesse contexto, abordamos as LDs, como instrumentos de estrutura de Representação Documentária, construídas para possibilitar a comunicação entre os conteúdos dos documentos e os usuários de um sistema de informação.

Após um breve relato epistemológico sobre teorias e normas de construção de LDs, destacando a sistematização de etapas da construção de tesouros por meio do “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, com a interface da Terminologia, elaborada por Cervantes (2009), constata-se que domínio é o “subconjunto de uma área determinado por um sistema de noções, sendo a área uma parte do saber cujos limites são definidos segundo um ponto de vista particular de uma ciência ou técnica” (ISO 1087, 2000). Aponta-se, então, para a construção de vocabulários controlados, as LDs, que, nesta pesquisa se configuram como estruturas de representação da informação no domínio da Economia.

Apresenta-se, ainda, as principais características de três LDs do domínio da Economia: o Vocabulário Controlado da USP (VC-USP) (VOCABULÁRIO, 2013; KOBASHI et al, 2014) ; o Tesouro ISOC de Economia (IEDCYT, 2013); e a tradução da Library of Congress Subject Headings (LCSH) utilizada pela Biblioteca Nacional (BN) para, em seguida, descrever as estruturas de representação documentária, contextualizadas no estudo sobre o conceito de informação do domínio da Economia.

Conceitua-se a informação do domínio da Economia, assim como a própria Economia como a “Ciência que estuda a atividade produtiva”, ou seja, a Economia como sendo o somatório de toda produção realizada pelo ser humano para fins de industrialização, comércio e serviços, assim como as escolas que a teorizam e agre-

gam valor à sociedade como um todo, relacionando os conceitos de indicador econômico e indicador de conjuntura.

Em seguida, são identificadas e descritas as estruturas de representação documentária dos documentos específicos do domínio da Economia. São elas os termos econômicos e específicos principais do Boletim de Conjuntura do IPEA (BC-IPEA); os Termos da Área Econômica (TAE) organizados por Gracioso (2002); a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 (CNAE 2.0); e as Categorias principais do sistema de classificação do Journal of Economic Literature (JEL).

## 5.2. Etapa B – Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e coleta do corpus do trabalho terminológico

Na etapa B, são estabelecidos os limites da pesquisa terminológica temática e a coleta do corpus do trabalho terminológico, pela execução da fase de identificação e descrição dos Boletins de Conjuntura Econômica (BCEs) (4) do Brasil e das instituições que produzem a informação do domínio da Economia.

Os Boletins de Conjuntura são documentos importantes para o usuário se manter atualizado com relação à evolução recente da economia e suas perspectivas na medida em que veiculam as interpretações de técnicos especializados quanto a um conjunto amplo de indicadores de diferentes fontes e de diferentes dimensões do sistema econômico, com um nível maior ou menor de antecedência/consequência de fatores macroeconômicos nacionais e internacionais, expressos sob forma de números, índices, taxas, variações mensais ou taxas dessazonalizadas.

Os principais produtores da informação do domínio da Economia, no Brasil, são, na esfera pública, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), os Ministérios da Fazenda, do Desenvolvimento e do Trabalho, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco Central (BC).

Na esfera não pública, tem-se a Fundação Getúlio Vargas (responsável há longo tempo pelas Contas Nacionais e índices oficiais de preços); as Confederações Patronais (como CNI, FIESP, FECOMÉRCIO); Associações e Sindicatos Patronais (como ANFAVEA, Sindipeças, ELETROS, ABPO); os grupos editoriais especializados (como Gazeta Mercantil, EX-AME, Valor); o SEBRAE e empresas de pesquisa, como IBOPE e NIELSEN.

Assim, a pesquisa terminológica para a coleta do corpus terminológico é delimitada, nos termos extraídos do Boletim de Conjuntura do IPEA (BC-IPEA), utilizando-se o Novíssimo Dicionário de Economia do Sandroni (2004), enquanto documento da área de Economia.

Desse modo, foi necessário o levantamento dos indicadores e dos modelos de recuperação da informação dos BCEs, por fornecer informações para reflexão sobre como essas estão sendo organizadas e representadas, haja vista a relação de causa e efeito entre a indexação e a recuperação da informação.

Em seguida, aplicamos e descrevemos os resultados das etapas “C” e “D”, que são, respectivamente, o “estabelecimento da árvore de domínio” e a “coleta e classificação dos termos”, e as suas fases correspondentes de: Elaboração da estrutura documentária do domínio da Economia tendo, como parâmetro, as estruturas das LDs e as estruturas dos documentos específicos da área; Compilação do corpus de termos econômicos dos BCEs e das instituições que produzem a informação do domínio da Economia; Cotejamento do corpus de termos econômicos nas LDs; Classificação dos termos econômicos do corpus, selecionados nas categorias correspondentes que compõem a estrutura de representação documentária elaborada com base nas estruturas das linguagens e dos documentos específicos.

## 5.3. Etapa C - Estabelecimento da -árvore de domínio

Nesta etapa, desenvolve-se a fase 4, que trata da elaboração da estrutura documentária do domínio da Economia, tendo como parâmetro as estruturas das LDs e os documentos específicos da área.

Segundo Cervantes (2009, p. 148), “a árvore de domínio representa o conjunto nocional que tem a função de situar o campo nocional a ser estudado”.

Inicialmente, foram agregadas as macroestruturas das LDs e dos documentos específicos da área em uma planilha do Excel, o que nos permitiu realizar as inferências das fases seguintes.

No total, foram agregados 169 termos das suas macroestruturas, sendo 37 do VC-USP, 11 do Tesouro ISOC de Economia, 33 da LCSH-BN, 8 do BC-IPEA, 24 dos Termos da Área Econômica (TAE) organizados por Gracioso (2002), 37 da CNAE 2.0, e 19 da JEL.

Essas macroestruturas, enquanto categorias principais, representam 746 termos do VC-USP,

3195 termos do Tesouro ISOC de Economia, 581 termos do BC-IPEA, 24 termos da área econômica da TAE (Gracioso, 2002), 1301 termos da CNAE 2.0, 1044 termos da JEL, sem contar com a LCSH-BN, com 33 termos, apesar dela não ter disponibilizado a sua estrutura, totalizando 6924 termos do domínio da Economia.

O estabelecimento da árvore de domínio, portanto, ficou composto pelas macroestruturas das LDs e dos documentos específicos”.

#### 5.4. Etapa D - Coleta e classificação dos termos

A coleta e a classificação de termos, segundo Cervantes (2009, p. 149), são efetuadas “a partir do corpus do trabalho terminológico selecionado”, respeitando-se o contexto do enunciado do qual o termo é extraído.

Foi realizada uma compilação dos termos econômicos dos BCEs, tendo, como parâmetro inicial, o BC-IPEA, com 581 termos, que foram agregados para análise dos conteúdos dos BCEs em que foram definidas as categorias principais que constituíram o corpus de termos econômicos para cotejamento nas LDs.

O cotejamento serviu para a fase de “verificação de termos”, que os admite e/ou exclui, de acordo com sua especificidade, seguindo as etapas de verificação, classificação e confirmação de termos e o uso do vocabulário de especialidade para estabelecer as relações entre os descritores e sua organização.

Os 581 termos do BC-IPEA foram confirmados nas LDs utilizadas nesta pesquisa e validados enquanto representações que, em conjunto com os documentos específicos da área, constituem a árvore de domínio da Economia.

Para viabilizar o cotejamento dos “termos identificados” nos boletins e a identificação dos “termos selecionados” nas LDs, foi criado o “Formulário de identificação e seleção de termos” (Quadro 4, no Anexo 4) com o objetivo de realizar a coleta de dados e, conseqüentemente, a sua análise, servindo de subsídio complementar aos resultados desta metodologia por meio da mensuração e confirmação da representatividade dos termos.

O que se observou na coleta de dados para cotejamento do corpus de termos econômicos nas LDs, é que a maioria dos termos estão representados nas LDs, sendo que dos dezoito boletins pesquisados, dezoito tiveram, aproximadamente, 90% dos termos confirmados, conforme exemplo do boletim Política Econômica em Foco, da UNICAMP. (Quadro 5).

A fase de cotejamento possibilitou realização de uma “classificação provisória dos termos e uma exploração sumária das noções” (CERVANTES, 2009, p. 149), pela classificação dos termos econômicos do corpus selecionado nas categorias correspondentes que compõem, a estrutura de representação documentária elaborada com base nas estruturas das LDs e dos documentos específicos.

Logo após, fez-se a ordenação de todos os termos e sua classificação por ordem alfabética, tomando-se o cuidado de associar cada termo à sua respectiva origem documental, o que torna possível organizá-los e visualizá-los por aproximação terminológica.

A princípio, a fase de finalização da estrutura de representação documentária do domínio da Economia, que contém os termos econômicos do corpus selecionado, seria a totalidade das fases anteriores, que representam a informação do domínio de Economia.

No entanto, indo além das pretensões iniciais, percebemos, de forma inédita, que os termos do BC-IPEA se configuravam em um tesouro específico dentro do domínio de Economia, permitindo apresentar a última etapa do “Modelo Metodológico Integrado de Construção de Tesouros” (CERVANTES, 2009), que é a “Forma de apresentação de um tesouro”, concluindo toda sua aplicação e experimentação.

Ou seja, após o desenvolvimento e análise das fases anteriores, percebemos que os termos agregados dos BCE’s constituem um subdomínio do domínio da Economia, que denominamos de “Indicadores Econômicos”.

Ao constatarmos que no VC-USP existe a categoria CH712.22 LEVANTAMENTO ECONÔMICO, vazia, decidimos criar e inserir a categoria CH712.22.1 INDICADOR ECONÔMICO, incluindo os 71 termos agregados (Quadro 6) segundo os parâmetros lógicos do próprio vocabulário

## 6. Considerações finais

Dessa forma, conclui-se que o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, de Cervantes (2009) é um instrumento consolidado e exequível para construção de LDs.

Esse instrumento destaca-se, principalmente, por apontar a importância das primeiras etapas de delimitação do domínio da área e subárea que se pretende representar, assim como as demais etapas e fases, fundamentadas em critérios teóricos e metodológicos da Terminologia e da Ciência da Informação.

O modelo de Cervantes (2009) permitiu não só a delimitação do domínio da Economia, como, também, descobrir e apontar o subdomínio dos “Indicadores Econômicos”, além da sua própria aplicação experimental, que não havia sido realizada ainda, caracterizando a originalidade desta pesquisa e a eficiência do modelo.

## Notas

(1) Ver em Cervantes, 2009, p. 200, o Apêndice A - Quadro 6 – Síntese das Etapas de Construção de um Tesouro segundo as Diretrizes IBICT (1984); Diretrizes UNESCO (1993); e Diretrizes ANSI/NISO (2005).

(2) Ver em Cervantes, 2009, p. 207, o Apêndice B - Quadro 7 – Métodos de Compilação de termos: terminologias e definições.

(3) CAVATI SOBRINHO, Heliomar. **A representação documentária do domínio da Economia**: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia. 149 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

(4) Ver Referências dos Boletins de Conjuntura.

## Referencias

- AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE; NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (2008). *ANSI/NISO Z39.19-2005: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies*. Bethesda, Ma: NISO Press, 2005. 184 p. Recuperado 15-02-2008, de <http://www.niso.org/standards/resources/Z39-19-2005.pdf>
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.(1992). *NBR 12676: Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro: ABNT.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1997a) *NBR 13789: Terminologia – Princípios e métodos – Elaboração e apresentação de normas de terminologia*. Rio de Janeiro: ABNT.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1997b). *NBR 13790: Terminologia – Princípios e métodos – Harmonização de conceitos e termos*. Rio de Janeiro: ABNT.
- BOLETIM DE CONJUNTURA (2004) Rio de Janeiro: IPEA, n. 65,(Junho, 2004).
- CAVATI, Heliomar (2005) *Informação econômica no Brasil: uma análise dos Boletins de Conjuntura Econômica*. 2005. 141 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (2009). **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- CINTRA, A. M. M. et al.(1994) *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. São Paulo: Polis.
- CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0 (2007). Rio de Janeiro: IBGE. 423 p. Recuperado 01-01-2014, de <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>
- FUJITA, M. S. L. (1992). *Linguagem documentária em Odontologia: uma aplicação do sistema de indexação PRECIS*. 1992. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 3v.
- FUJITA, M. S. L. (2005). *Linguagens documentárias alfabéticas em análise documentária: aspectos de estrutura e funcionalidade*. Marília. Material didático.
- \_\_\_\_\_. (2008). Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 1-32.
- \_\_\_\_\_. (2013). Representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 7, n.1, (Abril 2013). 42-66.
- GOMES, H. E. (Coord.)(1990). *Manual de elaboração de tesouros monolíngües*. Brasília: MEC/MCT, Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior.
- GRACIOSO, Luciana de Souza (2002). *Disseminação de informações estatísticas no Brasil: práticas e políticas das agências estaduais de estatísticas*. 2002. 191 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2002.
- GUIMARÃES, J. A. C. (1990). A recuperação temática da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.16, n.3/4, (jan./dez. 1990), 112-130.
- GUIMARÃES, J. A. C. (2001). Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia: uma reflexão. In: CARRARA, K. (Org.). *Educação, Universidade e Pesquisa*. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP.
- GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. (1994). *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. Brasília: IBICT.
- IEDCYT (2013). Recuperado 10-12-2013, de <http://www.cindoc.csic.es>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (1984). *Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngües*. Brasília: IBICT.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (1986). *ISO 2788-1986: Documentation - Guidelines to establishment and development of monolingual thesauri*. Geneva : ISO.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (1996). *ISO 1087 – Terminologia – Vocabulário*. Proposta de versão brasileira. [Rio de Janeiro: ABNT].
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (2000). *ISO 1087-1 – Terminology work – Vocabulary – pt. 1: Theory and application*. [Geneva] : ISO, 1995].
- KOBASHI, N. Y.; LIMA, V. M. A.; LEME, M. A. T (Orgs)(2006). *Manual de indexação de assuntos com uso do vocabulário controlado USP: versão preliminar*. São Paulo: USP, 2006. Recuperado 1-1-2014, de <http://www.usp.br/sibi/AreaTecnica/manuais/Vocabulario.pdf>
- LARA, M. L. G. de (1999). *Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas*. 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.

- LANCASTER, F. W (1995). **El control del vocabulario en la recuperación de información**. Tradução de Alejandro de la Cueva Martín. Valência: Universitat de València. (Educació. Materials,12).
- MORAES, João Batista Ernesto de. (2001). *A questão do aboutness no texto narrativo de ficção: perspectivas metodológicas para a Ciência da Informação*. Marília, 2011. 93f. Tese (Livre-Docência em Linguística e Documentação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.
- RONDEAU, G.(1984). *Introduction à la terminologie*. 2.ed. Québec, Canadá: Gaëtan Morin.
- SANDRONI, Paulo(2004). *Novíssimo dicionário de economia*. 14. ed. São Paulo: Best Seller, 2004.
- UNESCO (1993). **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües**. [2ª ed. rev. por Derek Austin e Peter Dale]; Trad. de Bianca Amaro de Melo; rev. de Lígia Maria Café de Miranda. Brasília: IBICT; SENAI.
- VOCABULÁRIO (2001) Controlado SIBi/USP: base de dados em língua portuguesa para indexação e recuperação da informação. São Paulo: USP. Recuperado 15-12-2015, de <http://www.usp.br/sibi/AreaTecnica/index2.html>
- LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA (2004). São Paulo: FIESP, (out. 2004). Recuperado 03-01-2005, de [http://www.fiesp.com.br/pesquisas\\_estatisticas/](http://www.fiesp.com.br/pesquisas_estatisticas/)
- NÍVEL DE EMPREGO (2004). São Paulo: FIESP, (out. 2004). Recuperado 03-01-2005, de [http://www.fiesp.com.br/pesquisas\\_estatisticas/](http://www.fiesp.com.br/pesquisas_estatisticas/)
- POLÍTICA ECONÔMICA EM FOCO (2004). Campinas: UNICAMP, n. 4, (maio/out. 2004). Recuperado 02-01-2005, de [http://www.eco.unicamp.br/asp-scripts/boletim\\_cecon/boletim\\_cecon.asp](http://www.eco.unicamp.br/asp-scripts/boletim_cecon/boletim_cecon.asp)
- RELATÓRIO DE INFLAÇÃO (2004). Brasília: BACEN, v. 6, n. 2, (jun. 2004).
- RETAIL HIGHLIGHTS (2005). São Paulo: ACNielsen, (nov. 2004). Recuperado 02-01-2005, de <http://www.acnielsen.com.br/>

## Referencias dos boletins

- ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL (2004). Brasília: MTE, jun 2004. Recuperado 02-06-2004, de <http://www.mtb.gov.br/Empregador/CAGED/Estatistica/Textos/2004/Junho/Analise.asp>
- BOLETIM DE CONJUNTURA (2004). Rio de Janeiro: IPEA, n. 65, (jun. 2004).
- BOLETIM DE INFORMAÇÕES FIPE (2004). São Paulo: FIPE, n. 285, jun. 2004. Recuperado 02-01-2005, de <http://www.fipe.com.br/publicacoes/bif.asp?codigo=1>
- BOLETIM DO BANCO CENTRAL DO BRASIL (2004). Brasília: BACEN, v. 40, n. 6, (jun. 2004).
- CARTA IEDI (2004). São Paulo: IEDI, n. 136, (31 dez. 2004). Recuperado 02-01-2005, de <http://www.iedi.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=50>
- CONJUNTURA ECONÔMICA (2004). Rio de Janeiro: FGV, v. 58, n. 12, (dez. 2004).
- DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL INTERNA E MERCADO ABERTO. Brasília: Ministério da Fazenda, nov. 2004. Disponível em: [http://www.stn.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_nov04.pdf](http://www.stn.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_nov04.pdf)
- ECONOMIA & CONJUNTURA (2004). Rio de Janeiro: I-E/UFRJ, v. 4, n. 59, (dez. 2004). Recuperado 04-01-2005, de <http://www.ie.ufrj.br/conjuntura/pdfs/Dez2004.pdf>
- EVOLUÇÃO DA CONJUNTURA ECONÔMICA (2004). Brasília: CNC, v. 3, n. 36, (dez. 2004). Recuperado 03-01-2005, de <http://www.cnc.com.br/pes/publ/Peri/evolconj/evolconj.pdf>
- INDICADORES DIESP (2004). São Paulo: FUNDAP/DIESP, v. 13, n. 98, (jan./fev. 2004).
- INDICADORES INDUSTRIAIS CNI (2004). Brasília: CNI, v. 15, n. 7, (jul. 2004).
- INFORME SEBRAE-SP (2004). São Paulo: Sebrae, (dez. 2004). Recuperado 04-01-2005, de <http://www.sebraesp.com.br/principal/conhecendo%20a%20mpe/indicadores%20de%20conjuntura/default.aspx>
- INFORMAÇÕES ECONÔMICAS. São Paulo: IEA-SP, v. 34, n. 6, jun. 2004. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/iee.php> Acesso em: 2 nov. 2004.



## Anexo 1. Síntese das etapas de construção de tesouros segundo autores.

| ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DE TESAURO SEGUNDO AUTORES   |   |
|---|---|
| CATEGORIAS TEMÁTICAS  | AUTORES   |
| <b>1) Fase do planejamento</b><br>tipo de usuário, suas necessidades; abrangência e nível de especificidade do tesouro; identificação de fontes de procedimentos e de coleta de termos.   | Batty (1989)<br>Gomes (1990)<br>Fujita (1992)<br>Gomes ([2004])   |
| <b>2) Formas/métodos de Compilação de termos</b><br>Dedutivo<br>Indutivo<br>Combinação de Métodos (Dedutivo/Indutivo)   | Aitchison; Gilchrist(1979)<br>Lancaster (1987)<br>Batty (1989)<br>Gomes (1990)<br>Fujita (1992)<br>Gomes ([2004])                   |
| <b>3) Compilação de termos</b><br>a) coleta - registro e seleção dos termos compilados e b) validação – registro do vocabulário básico; coleta e validação de termos.   | Aitchison; Gilchrist (1979)<br>Lancaster (1987)<br>Batty (1989)<br>Gomes (1990)<br>Fujita (1992)<br>Gomes ([2004])                  |
| <b>4) Estabelecimento de relações entre termos/ Categorização</b> estruturação de conceitos com controle terminológico dos termos; ordenação dos termos; estabelecimento de categorias elementares; organização dos termos básicos em categorias (critério de afinidade semântica); definição de subcategorias; estabelecimento de relações entre termos. | Aitchison; Gilchrist (1979)<br>Lancaster (1987)<br>Batty (1989)<br>Gomes (1990)<br>Fujita (1992)<br>Fujita (1998)<br>Gomes ([2004]) |
| <b>5) Especificidade</b><br>Estabelecimento de limites de especificação/ dependendo da complexidade do vocabulário.   | Lancaster (1987)<br>Gomes (1990)<br>Gomes ([2004])  |
| <b>6) Uso de equipamento informático para processamento de dados</b> estruturação automática das partes alfabética e sistemática do tesouro (etapa 7); produção de uma estrutura final (etapa 7)  | Lancaster (1987)<br>Gomes (1990)<br>Fujita (1992)<br>Gomes ([2004])   |
| <b>7) Formas de Apresentação</b> alfabética; sistemática; alfabética/classificada; facetada. estruturação automática das partes alfabética e sistemática do tesouro; produção de uma estrutura final.   | Lancaster (1987)<br>Gomes (1990)<br>Fujita (1992)<br>Gomes ([2004])   |

Fonte: Cervantes, 2009, p. 113.

## Anexo 2. Sistematização de etapas da construção de tesouros

| MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO   |   |
|--|---|
| Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) - Procedimentos terminográficos |   |
| <b>1. Trabalho preliminar</b><br>(Orientações gerais/Uso de equipamento automático de processamento de dados)            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- escolha do domínio e da língua do tesouro;</li> <li>- delimitação do subdomínio;</li> <li>- estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática;</li> <li>- consulta a especialista do domínio/subdomínio.</li> </ul>   |
| <b>2. Método de compilação</b><br>(Abordagem de compilação)  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- coleta do <i>corpus</i> do trabalho terminológico;</li> <li>- estabelecimento da árvore de domínio;</li> <li>- expansão da representação do domínio escolhido.</li> </ul>  |
| <b>3. Registro de termos</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- coleta e classificação de termos.</li> </ul>   |
| <b>4. Verificação de termos</b><br>(Admissão e exclusão de termos /Especificidade)                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- verificação, classificação e confirmação de termos;</li> <li>- elaboração de definições;</li> <li>- uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores.</li> <li>- organização das relações entre descritores.</li> </ul> |
| <b>5. Forma de apresentação de um tesouro</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalhos de apresentação do tesouro.</li> </ul>   |

Fonte: Cervantes, 2009, p. 163.

## Anexo 3. Descrição das etapas de construção de tesouros

| DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DE TESAUROS                        |  |
|---|--|
| <b>Escolha do domínio e da língua do tesouro</b>                      | A escolha do domínio e da língua de trabalho, geralmente, são estabelecidas em função das necessidades dos usuários.   |
| <b>Delimitação do subdomínio</b>                                      | Recomenda-se não desenvolver uma pesquisa terminológica sobre um domínio completo: por um lado, devido à complexidade e amplitude que supõe uma tal tarefa; e, por outro lado, porque em grande parte do tempo, um domínio compreende não somente uma rede nocional que lhe é própria, mas também numerosas redes nocionais conexas.   |
| <b>Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática</b> | O limite da extensão da pesquisa terminológica, quanto ao número aproximado de termos, é estabelecido em função dos objetivos propostos, da disponibilidade de tempo e de meios financeiros. Desse modo, pode-se escolher um levantamento básico, compilando-se, em média, 300 termos, ou exaustivo, por volta de 2.500 termos.  |
| <b>Coleta do <i>corpus</i> do trabalho terminológico</b>              | A etapa da coleta do <i>corpus</i> do trabalho terminológico tem a finalidade de reunir os documentos especializados necessários para o desenvolvimento da pesquisa terminológica. Rondeau (1984, p. 50-51) estabelece oito categorias de documentos de conteúdo terminológico, ou seja, nos quais se encontram termos: 1) normas internacionais ou nacionais; 2) manuais, catálogos, guias de utilização de produtos, entre outros; 3) livros e revistas especializados; anais de eventos científicos, relatórios de pesquisa, teses, entre outros 4) vocabulários, <i>thesaurus</i> , glossários, léxicos; 5) dicionários gerais e especializados, de língua ou enciclopédicos, enciclopédias, entre outros; 6) bancos de termos, fichários automatizados ou não; 7) consulta a especialistas da área; 8) bibliografias ou listas relacionadas com o domínio. Os materiais utilizados como fontes que dão origem ao <i>corpus</i> do trabalho terminológico devem respeitar os princípios da atividade terminológica no que tange à confiabilidade e à representatividade. |
| <b>Estabelecimento da árvore de domínio</b>                           | A árvore de domínio representa o conjunto nocional que tem a função de situar o campo nocional a ser estudado. Cabe alertar que, antes de estabelecer a árvore de domínio, o pesquisador deverá consultar os seguintes documentos: sistemas de classificação, glossários, entre outros. Alerta-se, ainda, que, em alguns domínios, esses instrumentos são até abundantes, mas, em outros domínios, podem não existir.  |

|  |   |
|--|---|
| <b>Coleta e classificação dos termos</b> | A coleta de termos efetua-se a partir do <i>corpus</i> do trabalho terminológico selecionado. Consiste, geralmente, em fazer uma leitura do texto, assinalando as unidades terminológicas a extrair. Essa operação requer da parte do pesquisador algum conhecimento metodológico do trabalho terminológico e também algum conhecimento sobre o domínio ou subdomínio. De acordo com a norma ISO 1087-1 (2000), que estabelece os critérios para a coleta dos termos e recorte do contexto de uso, o contexto é o “enunciado no qual figura o termo estudado” ou parte de um texto no qual ocorre o termo. Nesse sentido, o contexto tem um papel fundamental nas operações de coleta dos termos porque permite reduzir os riscos de erros no momento da sua identificação e recorte. |
|--|---|

Fonte: Rondeau (1984) citado por Cervantes, 2009, p. 147-149, adaptado.

#### Anexo 4. Formulário de identificação e seleção de termos

| BOLETIM DE CONJUNTURA 1 |                     |    |      |    |         |    |
|-------------------------|---------------------|----|------|----|---------|----|
| Termos Identificados    | Termos Selecionados |    |      |    |         |    |
|                         | VC-USP              | Qt | ISOC | Qt | LCSH-BN | Qt |
| <b>TOTAL</b>            |                     |    |      |    |         |    |

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### Anexo 5. Cotejamento do boletim Política Econômica em Foco da UNICAMP

| POLÍTICA ECONÔMICA EM FOCO DA UNICAMP |                        |          |                        |          |                        |          |
|---------------------------------------|------------------------|----------|------------------------|----------|------------------------|----------|
| Termos Identificados                  | Termos Selecionados    |          |                        |          |                        |          |
|                                       | VC-USP                 | Qt       | ISOC                   | Qt       | LCSH-BN                | Qt       |
| Economia internacional                | Economia internacional | 1        | Economía Internacional | 1        | Economia internacional | 1        |
| Setor externo                         |                        | 0        | Sector exterior        | 1        |                        | 0        |
| Moedas                                | Moeda (Economia)       | 1        |                        | 0        | Moedas                 | 1        |
| Finanças privadas                     | Finanças privadas      | 1        |                        | 0        |                        | 0        |
| Finanças públicas                     | Finanças públicas      | 1        |                        | 0        | Finanças públicas      | 1        |
| Produção                              | Produção (Economia)    | 1        | Política de producción | 1        | Produção               | 1        |
| Renda                                 | Renda                  | 1        | Inglesos               | 1        | Renda                  | 1        |
| Emprego                               | Emprego                | 1        | Empleo                 | 1        | Emprego                | 1        |
| <b>TOTAL: 8</b>                       |                        | <b>7</b> |                        | <b>5</b> |                        | <b>6</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### Anexo 6. Proposta de estrutura do subdomínio Indicadores Econômicos

| REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA DO SUBDOMÍNIO INDICADORES ECONÔMICOS |  |
|---|--|
| CÓDIGO  | ASSUNTO                                  |
| CH712   | ECONOMIA                                 |
| CH712.22  | LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS                 |
| CH712.22.1  | INDICADORES ECONÔMICOS                   |
| CH712.22.1.1  | <b>NÍVEL DE ATIVIDADE</b>                |
| CH712.22.1.1.1  | INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA    |
| CH712.22.1.1.2  | INDICADORES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL       |
| CH712.22.1.1.3  | INDICADORES CONJUNTURAIS DA AGROPECUÁRIA |
| CH712.22.1.1.4  | INDICADORES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA     |
| CH712.22.1.1.5  | SERVIÇOS                                 |
| CH712.22.1.1.6  | COMÉRCIO                                 |

Cavati Sobrinho, Heliomar; Fujita, Mariângela Spotti Lopes. *Construção de macroestrutura de categorias de Linguagem Documentária em Economia: proposta de inovação metodológica*. En XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal, 19-20 de noviembre, 2015, Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia.

| <b>REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA DO SUBDOMÍNIO INDICADORES ECONÔMICOS</b> |   |
|--|---|
| <b>CÓDIGO</b>  | <b>ASSUNTO</b>  |
| CH712.22.1.1.7   | PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB   |
| CH712.22.1.1.8   | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF) E TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB)                                 |
| CH712.22.1.2   | <b>EMPREGO E RENDA</b>  |
| CH712.22.1.2.1   | INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA   |
| CH712.22.1.2.2   | INDICADORES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL  |
| CH712.22.1.2.3   | INDICADORES CONJUNTURAIS DA AGROPECUÁRIA  |
| CH712.22.1.2.4   | INDICADORES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA  |
| CH712.22.1.2.5   | SERVIÇOS  |
| CH712.22.1.2.6   | COMÉRCIO  |
| CH712.22.1.2.7   | PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB   |
| CH712.22.1.2.8   | FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF) E TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB)                                 |
| CH712.22.1.3   | <b>INFLAÇÃO</b>   |
| CH712.22.1.3.1   | INDICADORES DE PREÇOS, JUROS E CÂMBIO   |
| CH712.22.1.3.2   | IGPs  |
| CH712.22.1.3.3   | IPCA  |
| CH712.22.1.3.4   | IPCA E SEUS GRUPOS  |
| CH712.22.1.3.5   | IPCA-15   |
| CH712.22.1.3.6   | IPC   |
| CH712.22.1.3.7   | IPC E NÚCLEO DO IPC   |
| CH712.22.1.3.8   | INCC  |
| CH712.22.1.4   | <b>SETOR EXTERNO</b>  |
| CH712.22.1.4.1   | BALANÇO DE PAGAMENTOS   |
| CH712.22.1.4.2   | SERVIÇOS E RENDAS   |
| CH712.22.1.4.3   | BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO EFETIVOS                                 |
| CH712.22.1.4.4   | EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR SETORES   |
| CH712.22.1.4.5   | ÍNDICES DA TAXA DE CÂMBIO EFETIVA REAL PARA O TOTAL DAS EXPORTAÇÕES E PARA EXPORTAÇÕES DE MANUFATURADOS |
| CH712.22.1.4.6   | RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO  |
| CH712.22.1.4.7   | ÍNDICE DE PREÇO E QUANTUM DE EXPORTAÇÃO   |
| CH712.22.1.5   | <b>ECONOMIA INTERNACIONAL</b>   |
| CH712.22.1.5.1   | COTAÇÕES DAS MOEDAS INTERNACIONAIS  |
| CH712.22.1.5.2   | ESTADOS UNIDOS: TAXA BÁSICA DE JUROS – FED FUNDS  |
| CH712.22.1.5.3   | TAXAS DE JUROS INTERNACIONAIS E ÍNDICE DE AÇÕES   |
| CH712.22.1.5.4   | ESTADOS UNIDOS: ÍNDICE DE PREÇOS  |
| CH712.22.1.6   | <b>POLÍTICA MONETÁRIA</b>   |
| CH712.22.1.6.1   | COEFICIENTE DE MONETIZAÇÃO COMO PROPORÇÃO DO PIB  |
| CH712.22.1.6.2   | SPREAD DE RISCO SOBERANO – BRASIL E BÔNUS GLOBAIS   |
| CH712.22.1.6.3   | SELIC   |
| CH712.22.1.6.4   | TAXA DE JUROS PREFIXADA – MÉDIAS MENSAS   |
| CH712.22.1.6.5   | TAXA DE JUROS   |
| CH712.22.1.6.6   | OPERAÇÕES DE CRÉDITO DO SISTEMA FINANCEIRO  |
| CH712.22.1.6.7   | RISCO BRASIL e dos PAÍSES EMERGENTES  |
| CH712.22.1.7   | <b>POLÍTICA FISCAL</b>  |
| CH712.22.1.7.1   | ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA  |
| CH712.22.1.7.2   | EVOLUÇÃO DAS DESPESAS FISCAIS DO TESOIRO NACIONAL   |
| CH712.22.1.7.3   | NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO TESOIRO NACIONAL   |
| CH712.22.1.7.4   | NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO  |
| CH712.22.1.7.5   | DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL DO SETOR PÚBLICO   |
| CH712.22.1.7.6   | DÍVIDA INTERNA E EXTERNA DO SETOR PÚBLICO   |
| CH712.22.1.7.7   | RECEITA DO IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (ICMS) – BRASIL                                      |

---

| <b>REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA DO SUBDOMÍNIO INDICADORES ECONÔMICOS</b> |   |
|--|---|
| <b>CÓDIGO</b>  | <b>ASSUNTO</b>                              |
| CH712.22.1.8   | <b>PROJEÇÕES</b>                            |
| CH712.22.1.8.1   | PROJEÇÕES PARA NÍVEL DE ATIVIDADES          |
| CH712.22.1.8.2   | PROJEÇÕES PARA EMPREGO                      |
| CH712.22.1.8.3   | PROJEÇÕES PARA SALÁRIOS                     |
| CH712.22.1.8.4   | PROJEÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DE CAPACIDADE     |
| CH712.22.1.8.5   | PROJEÇÕES PARA TAXA DE INVESTIMENTO         |
| CH712.22.1.8.6   | PROJEÇÕES PARA INFLAÇÃO                     |
| CH712.22.1.8.7   | PROJEÇÕES PARA CÂMBIO                       |
| CH712.22.1.8.8   | PROJEÇÕES PARA JUROS                        |
| CH712.22.1.8.9   | PROJEÇÕES PARA USOS E FONTES DE RECURSOS    |
| CH712.22.1.8.10  | PRODUTO INTERNO BRUTO                       |
| CH712.22.1.8.11  | PREVISÕES E ESTIMATIVAS DE SAFRAS AGRÍCOLAS |

Fonte: Elaborado pelo autor.